

Dossiê: Religião e política

Dossier: Religion and politics

Ao longo da História, Religião e Política ora se aproximaram, ora se distanciaram. No Brasil, durante o período monárquico, o poder terreno, representado pelo imperador e o poder divino, representado pela Igreja, uniam-se na administração dos destinos do país, algo que foi encerrado a partir da Constituição de 1891, republicana e positivista, que dividiu as coisas de Deus e as coisas do homem. No entanto, a religião não cessou de influenciar nos destinos de nossa sociedade. Ao longo do século XX e hoje em dia, vimos os entrelaçamentos dessas duas esferas através de novos caminhos.

Nos últimos episódios envolvendo deputados no Congresso Nacional, em sua maioria evangélicos, apontam para novos tipos de relação entre as duas os dois poderes. A disputa pelo comando e atuação da Comissão de Direitos

Humanos na Câmara dos Deputados, o *lobby* envolvendo associações católicas e grupos evangélicos contra o aborto e a união civil entre pessoas do mesmo sexo, são sinais dessas transformações na relação entre Religião e Política.

A pauta que elege parte da bancada evangélica mostra o

apropriamento do discurso acerca da defesa da fé e da família, no campo político e no da moral, que outrora era primazia da Igreja Católica, e conquista, a cada eleição, mais e mais votos. Pastores como Silas Malafaia e Jabes Alencar, por exemplo, tem muito capital político e são alvo de representantes de partidos, evangélicos ou não, a cada eleição. Certamente que a Igreja Católica não viu cessar o seu capital político, nas últimas eleições candidatos ligados a corrente Canção Nova obtiveram êxito eleitoral, como a deputada estadual do Rio de Janeiro, Miriam Rios.

Por outro lado, o poder católico, antes concentrado nos destinos políticos da Europa, principalmente a partir do começo do século XX, começou a ter um papel geopolítico intercontinental cada vez mais forte, vide o papado de João Paulo II e o do atual líder, Francisco. Minorias religiosas, como as de matriz africana, têm se aproximado cada vez mais de partidos políticos ou de coletivos, visando defender seus interesses.

Em outro flanco, a relação cada vez mais intrincada entre o Islã e a política interna e externa de muitos dos países muçulmanos, mostra uma cisão,

cada vez mais profunda, entre Oriente e Ocidente, apontando dois modelos civilizacionais distintos.

Bem, esses são apenas alguns exemplos. Apontamos que política não é apenas a institucional, feita por partidos e indivíduos, visando mandatos, ela têm outras nuances, como poderá ser visto nos artigos que compõem o presente dossiê.

A partir dessa perspectiva, a *Paralellus* torna público seu novo número, que tem contribuições de pesquisadores/as, de diferentes áreas do conhecimento e universidades de diversas regiões do país e também do exterior, na busca pelo entendimento das relações entre esses dois universos, o político e o religioso.

Mudanças acerca da visão sobre Religião e sua relação com a Política, são sentidas em várias áreas, não sendo diferente, por exemplo, na História, que tem dado novos sentidos a História Política, como pode ser percebido na análise vista no artigo *A importância do sentimento religioso para a interiorização do integralismo em Pernambuco nos anos 1930: o caso do município de Garanhuns*, de autoria de Márcio André Martins de Moraes. O pesquisador aponta as peculiaridades do fenômeno integralista na cidade de Garanhuns e como, na construção do núcleo integralista daquela cidade agrestina, o catolicismo teve papel fundamental. No cotidiano daquelas pessoas, fez parte do ideário político desenvolvido por Plínio

Salgado e se constituiu numa grande força política na década de 30, sendo um dos primeiros movimentos políticos de massa do país.

Com uma pesquisa inserida dentro do mesmo recorte temporal que a do artigo anteriormente citado, temos o texto do pesquisador Magaiver Luiz Pinheiro Rodrigues, *O discurso anticomunista católico na Belém de 1935 pelo jornal A Palavra*, que aborda, a partir de outra perspectiva, a aproximação entre Catolicismo e Política, a partir da análise dos escritos anti-comunistas no jornal *A Palavra*, que apregoava o sentimento anticomunista na cidade de Belém, naquele período.

No artigo *Poder temporal e religioso na institucionalização do governo paulista: uma análise dos conflitos envolvendo clérigos da província (1824-1834)*, enviado por Ana Rosa Cloquet Silva, temos uma nova perspectiva historiográfica nas análises acerca da relação entre o Estado imperial brasileiro e Igreja Católica, apontando as dissensões entre o poder temporal e o poder religioso através da atuação individual de clérigos na então província paulista, criando conflitos entre os interesses do Estado, da Igreja e os seus próprios. Esse olhar microscópico, vai na contramão de uma historiografia que privilegia os grandes movimentos e as rupturas do final do período imperial, deixando de lado as tensões que permearam a relação entre Estado e Igreja já nos primórdios da construção

do estado nacional brasileiro, como mostrado pela autora.

Religião, política e educação: ou das interrogações suscitadas em uma sociedade, é uma análise comparativa de autoria de Verioni Ribeiro Bastos, acerca da presença ainda muito marcante da religião dentro do Estado brasileiro, hoje em dia e de como determinados pensadores abordam o fenômeno. A autora realiza seu texto a partir, por exemplo, do caso da disciplina de Ensino Religioso no currículo brasileiro, não-obrigatória, mas presente, e fazendo uma comparação com a realidade educacional francesa. A autora propõe uma reflexão acerca da relação Estado e Religião, através da educação na contemporaneidade.

Por fim, o pesquisador Lucas Soares Portela colaborou com o texto intitulado, *Papa Francisco e a instituição de um governo latino-americano no Vaticano*. Em seus escritos, o autor busca mostrar como, na sede católica, foi instalado um papado voltado para a América Latina, constituindo-se uma verdadeira geopolítica da fé na nova elaboração das políticas de atuação da Igreja a partir do papado de Francisco, refletindo-se na escolha dos nomes que atuariam pela Igreja na região. Esse fenômeno aponta uma grande mudança de interesses da Igreja no continente, espaço de disputa pela economia das almas, entre católicos e evangélicos, que tem tido grande crescimento na região. O autor aponta ainda as relações entre

essas escolhas da Igreja com órgãos da diplomacia mundial e da própria instituição, mostrando que as escolhas se baseiam na relação entre essas forças, dentro e fora do catolicismo.

Na seção de artigos livres, temos quatro ricas contribuições, de pesquisadores/as de distintas áreas.

Em *Por uma antropologia das crenças dos pesquisadores de crenças: a produção do conhecimento acadêmico sobre a religião no Brasil*, do pesquisador Waldney de Souza Rodrigues Costa, temos uma meta-análise, a partir da construção de um panorama da produção acadêmica acerca das religiões, nos dando um perfil do estado da arte nas pesquisas que se interessam por essa temática.

No artigo *A irmandade do senhor dos passos e a Santa Casa de Misericórdia: história, caridade e experiências de urbanidade em Porto Alegre/RS. Séculos XVIII-XIX*, escrito por Mara Regina do Nascimento, nos é mostrado uma visão acerca das práticas de uma irmandade religiosa católica, observando as características da atuação coletiva desse grupo, apontando variadas experiências urbanas numa cidade brasileira no Setecentos e Oitocentos.

Temos também o texto *O conceito de pessoa no debate bioético*, do teólogo Sérgio Grigoletto. Nesse artigo o pesquisador nos dá uma visão acerca das formas de pensar o conceito de pessoa, dentre as várias correntes contemporâneas que debatem sobre o

direito ao aborto e a vida.

Por fim, fechando a seção de temática livre, o artigo de Danielle Ventura Bandeira de Lima, *O ensino religioso em questão: olhares e perspectivas*, onde temos um panorama como é constituído e praticado o ensino da disciplina no país; a autora vale-se do conceito de Bourdieu, de autonomia relativa, para pensar os diversos sujeitos envolvidos nos debates em torno do papel do Ensino Religioso na educação brasileira.

A edição é concluída com uma parceria entre o Programa Teologando e a *Paralellus*, com a entrevista sobre *Espiritualidade e religião no ciberespaço*, de Luis Carlos Lima Pacheco.

Esperamos que esses trabalhos contribuam de alguma forma para dirimir dúvidas, dismantelar certezas e que possam ser caminhos abertos ao diálogo e ao modo de pensar os entrelaçamentos entre Religião e Política. Convidamos ao leitor a refletir com os autores.

Boa leitura.

**Esdras Carlos de Lima Oliveira¹,
Editor.**

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal de Uberlândia; mestre em História Social da Cultura pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; especialista em História das Artes e das Religiões pela mesma instituição e licenciado em História pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata - Universidade de Pernambuco. Atualmente é professor da rede pública estadual de Pernambuco. Possui interesse pelos seguintes temas: História e Cinema, História e Música, Ensino de História e Manguêbeat. Email: ecoliveira@hotmail.com